

SLU reforça frota, mas admite déficit

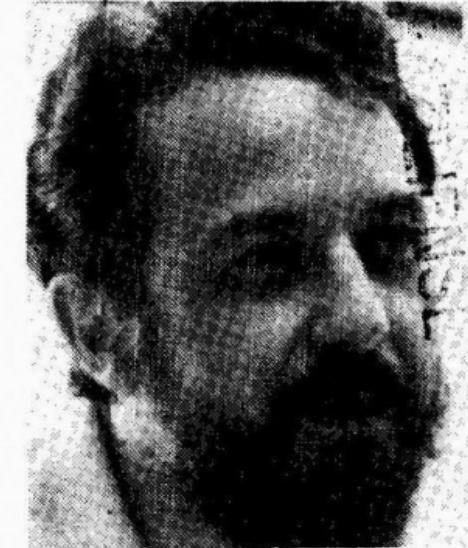
25 JUN 1998

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) deve receber na primeira quinzena de julho oito novos coletores de lixo, informou o superintendente do órgão, Brasil Américo Campos. Ele contou também que a atual frota de 137 coletores não é suficiente para desenvolver toda a limpeza da cidade. "O ideal seria que pudéssemos comprar mais 30 equipamentos, além do aumento do quadro de garis, que hoje não passam dos dois mil", disse.

Estudando novos sistemas de coleta para o lixo, o SLU está testando na Ceilândia, um coletor especial rebocado por tratores agrícolas. Segundo Brasil Américo, o novo coletor se diferencia dos outros por não vir montado em chassis de caminhão. Apesar de ter capacidade reduzida em duas toneladas na coleta do lixo, será mais eficiente na limpeza das ruas que não forem pavimentadas. O equipamento deverá custar Cz\$ 8 milhões — Cz\$ 12 milhões mais barato que o empregado atualmente.

O superintendente do SLU afirmou que, caso o novo coletor seja aprovado pelos técnicos, o sistema de coleta de lixo não poderá ser implantado antes de no mínimo 60 dias. Sem verbas para a aquisição do novo equipamento, o SLU dependerá da aprovação do projeto pela Secretaria de Finanças. Brasil Américo lembrou que "o novo compactador de lixo só é eficiente em locais não pavimentados. Áreas asfaltadas seria considerado muito lento", explicou.

Brasil Américo acredita que não seriam necessários mais do que 12 novos coletores de lixo para ajudar a limpeza da Ceilândia. Atualmente, 15 caminhões operam na área, mas devido à falta de pavimenta-



Brasil Américo

ção, é comum a quebra de carros. O novo equipamento é mais leve e puxado por trator pode superar o grande problema enfrentado pelo SLU durante os períodos de chuva: o atolamento.

Em janeiro deste ano, o SLU enviou à Procuradoria geral do DF e à Secretaria de Finanças edital pedindo a contratação, em caráter experimental, de empresas particulares para ajudarem no serviço de coleta e varreção de ruas de determinadas áreas da cidade. Sem obter até o momento qualquer resposta, Brasil Américo explicou que a privatização parcial deve resolver a sobrecarga de serviços do SLU.

Detalhando o projeto de privatização, Brasil Américo contou que ela se daria à princípio em área determinada com perímetro urbano definido, como é o caso do Guará I e II. A experiência, caso autorizada pelo GDF, passará por um estudo comparativo de custos e eficiência, detalhou o funcionário.

De acordo com o orçamento do SLU, são gastos Cz\$ 3 mil 800 por tonelada de lixo recolhida. No Guará, são coletadas por dia 70 toneladas de lixo, informou Brasil Américo: Temos de avaliar depois de uma licitação pública se a privatização será benéfica aos cofres do governo.